

David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 30

Segundo apêndice dos Juízes 19-21, Indignação Benjaminita

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 30, Juízes 19-21, segundo apêndice, Indignação Benjaminita.

Saudações mais uma vez, e neste segmento encerraremos nossas discussões sobre o livro de Juízes.

Há uma história final que atravessa os capítulos 19 a 21. Há várias facetas na história, mas é basicamente uma coisa só, uma coisa que leva a outra através disso. Assim, falamos sobre o ciclo descendente de corrupção e apostasia ao longo do livro.

Vemos isso chegando ao auge em Jefté e especialmente em Sansão entre os juízes. Os capítulos 17 e 18 mostram a corrupção de Miquéias e de seu levita e a religião personalizada que ele praticou e o envolvimento dos danitas nisso. E agora, nos capítulos 19 e 21, temos mais corrupção moral e espiritual.

E poderíamos falar sobre isso em termos da indignação benjamita porque coisas ruins acontecem em Gibeá, que é uma cidade dentro da tribo benjaminita. E depois disso, os israelitas, o resto dos israelitas vieram contra a tribo de Benjamim, e é esta grande guerra civil. Muitas pessoas são mortas.

Mas começa com outro levita. O capítulo 17 começa com um levita, com um homem chamado Miquéias, de Efraim, mas ele contrata um jovem levita. No capítulo 17, versículo 7, um jovem de Belém de Judá, da família de Judá, que era levita e ele peregrina e sai de Belém para ir para a terra de Efraim.

O capítulo 19, versículo 1, começa com o levita. A primeira coisa que observaremos novamente é que naqueles dias nos disseram que não havia rei em Israel. As coisas estão chegando a esse ponto ruim por causa da falta de uma liderança verdadeira e piedosa.

19, o versículo 1 continua dizendo que um certo levita estava peregrinando na parte remota da região montanhosa de Efraim e tomou para si uma concubina de Belém de Judá. Interessante, em 17 temos um levita de Judá indo para Efraim. Aqui em 19, temos um levita de Efraim indo para Belém para levar de lá uma esposa, concubina.

E imediatamente somos informados de que ela é infiel a ele e o abandona e volta para a casa de sua família em Belém. E isso desencadeia uma série de eventos que

eventualmente se transformam em coisas realmente ruins que acontecem durante o resto do livro. Então, no versículo 3, capítulo 19, seu marido se levantou e foi atrás dela para falar gentilmente com ela e chegou na casa da jovem e seu pai o recebeu.

E então há esse longo ciclo repetitivo em que ele passa a noite lá, depois quer ir embora, e seu pai se junta a ele para ficar mais e mais e mais e ele basicamente acaba ficando bem perto de uma semana. E nunca se sabe, a jovem não é mencionada aqui, mas o pai deve gostar do levita o suficiente para querer que ele fique mais tempo e talvez durante esse tempo ele esteja tentando convencer a filha a voltar com o marido. Mas finalmente, no final, o levita decide que já está farto e vai embora.

E assim, no versículo 10 diz que ele não passaria a noite. Ele se levantou, partiu e chegou em frente de Jebus, isto é, Jerusalém. Então, Jerusalém fica bem aqui, um pouco mais a oeste.

E diz que ele tinha consigo um casal de burros selados e sua concubina estava com ele. E há uma pequena visão interessante sobre a situação de Jerusalém neste ponto porque nos próximos versículos temos ele com os servos e quando eles se aproximam de Jebus, no versículo 11, o servo diz, vamos ficar aqui na cidade do Jebuseus. E o mestre, o levita diz, não, não vamos nos desviar, versículo 12, não vamos nos desviar para a cidade dos estrangeiros que não pertencem ao povo de Israel.

Mencionamos anteriormente que Jerusalém, Jebus, ficava na fronteira de Judá e Benjamim, Judá ao sul, Benjamim ao norte. No capítulo 15, versículo 63, diz que os judaítas não conseguiram expulsar os jebuseus do seu território. E Juízes capítulo 1, versículo 21, diz que os benjamitas não conseguiram fazer a mesma coisa.

Então, ambos tinham algum tipo de direito à cidade. Mas aqui vemos que, de certa forma, era uma espécie de terreno neutro e não pertencia realmente a nenhum dos dois. E parece que os jebuseus ainda mantêm a sua própria soberania ali.

E aqui temos um levita e seu servo. E o levita não quer ficar naquela cidade porque a considera uma cidade estrangeira. E, novamente, só anos mais tarde é que David captura a cidade e a torna sua, torna-a uma cidade judaica, uma cidade israelita, a capital do país, claro.

Então, eles passam para Gibeá. Gibeá fica a cerca de seis quilômetros a oeste de Jerusalém. Está no território de Benjamin.

E eles vão ficar lá. Então, eles chegam lá. Eles viram para o lado ali.

E ele entra na praça porque ninguém os recebe. Os versículos 16 a 21 nos falam da hospitalidade de um velho que ali encontra. E o velho, enquanto eles vão e voltam, eventualmente o convida para sua casa.

E é assim que esta seção termina. E lá eles se acomodaram noite adentro. E o velho traz o levita para sua casa.

E eles, final do versículo 21, lavaram os pés, comeram e beberam. Então, eles estão se divertindo durante esse tempo, versículo 22. E então os homens da cidade, os homens de Gibeá, e isso os chama de companheiros inúteis.

Já nos deparamos com esse termo algumas outras vezes. Abimeleque é um sujeito inútil, e Sansão está se associando com pessoas indignos. Na verdade, um dos outros juízes está associado a pessoas inúteis.

Então, vemos que isso não vai acabar bem, aparentemente. E o que dizem a este velho no versículo 22, traga para fora o homem que entrou em sua casa para que possamos conhecê-lo. Agora, no Antigo Testamento, a palavra conhecer tem diversas maneiras diferentes de ser usada.

Tem a ver com reconhecimento cognitivo. Tem a ver com relacionamento e conhecimento de Deus. Também tem a ver com união sexual.

Adão conheceu sua esposa, e ela concebeu e deu à luz um filho. Então é isso aí. Muito debate sobre exatamente o que isso significa aqui.

E deixe-me apenas dizer aqui também, nesta passagem, há muitos ecos muito fortes nesta passagem de Gênesis 19, onde você tem Ló e os homens da cidade entrando em Ló exigindo conhecer os dois homens que ele tem como convidados. , e Ló, em vez disso, oferece suas filhas a esses homens. Aqui se desenrola o mesmo cenário, e o homem, o dono da casa, sai e diz: não, não seja tão malvado. Já que este homem veio à minha casa, não faça essa coisa vil.

Eis que aqui estão minha filha virgem e sua concubina. Agora, a razão pela qual faço uma pausa aqui é porque, nas últimas décadas, tem havido muito debate entre os estudiosos da Bíblia e outros sobre se esta passagem e a passagem de Gênesis estão realmente falando sobre atividade homossexual ou não. E parece ser fortemente condenado em Sodoma em Gênesis 19.

Parece ser fortemente condenado aqui. Tradicionalmente, pensa-se que este tem sido o desejo de acabar com a era da atividade homossexual. Mas houve outros intérpretes nas últimas décadas que sugeriram não, ou que argumentaram não.

Isto não é atividade homossexual de forma alguma. É o pedido para trazer os homens para que possamos conhecê-los, é mais uma forma de cumprimentá-los. Somos o comitê de boas-vindas do bairro.

Queremos apenas saber quem eles são e conhecê-los. Acho que isso é desmentido pelo fato de que tanto a resposta de Ló quanto a resposta deste homem estão lhes oferecendo mulheres jovens. Nesta passagem, também diz, não aja tão perversamente e não faça essa coisa vil.

Se eles estavam apenas querendo saber quem eram esses homens, isso não é uma coisa perversa, isso não é uma coisa vil. Outros, então esse foi um argumento que foi apresentado em algum momento. A resposta que acabei de dar geralmente foi dada.

O argumento mudou um pouco, e agora os defensores da legitimidade das relações homossexuais dirão, não, a questão não é o facto da actividade homossexual, mas sim a actividade homossexual promíscua e isto é violação homossexual. Esse debate continua. Também está relacionado com outras partes das Escrituras que falam sobre homossexualidade, especialmente Paulo em Romanos 1. Eu diria certamente aqui, que a atividade em si é vista como uma coisa vil, e o homem reconhece isso, e não podemos contornar isso. esse fato.

Ele oferece, de forma ultrajante, sua filha virgem e a concubina do homem ali, então ele diz: Viole- os, faça o que quiser com eles, faça o que quiser com eles, mas não faça isso contra esse homem que é meu convidado. Os homens não ficaram felizes com isso, então o dono da casa, bem, diz o homem, não está claro quem, mas parece que o levita agarrou sua concubina e a fez ir até eles, e eles a conheciam e abusaram dela toda a noite até de manhã. Ela desmaia na soleira da porta quando o mestre sai pela manhã.

Basicamente, ela está ali morta. Este levita não está se cobrindo de glória nesta passagem, porque ele é bastante insensível. Ele apenas diz no versículo 28: Levante-se, vamos.

Nenhuma preocupação com sua angústia óbvia. Ele pode não saber que ela está morta, na verdade, mas certamente não é solícito com ela. Não há resposta, então ele a coloca no burro, levanta-se e vai embora.

Quando ele chega em casa, pega uma faca, corta-a em 12 pedaços e envia os pedaços pelo correio para as 12 tribos como ponto de encontro para isso. Mas a crueldade de ele fazer isso com a concubina, a quem ele aparentemente amava, no início do capítulo 19, é bastante insensível aqui. Ele perdeu o foco em sua preocupação com ela e agora está tornando isso uma questão mais nacional.

Como Gibeá, a cidade onde ocorreu esse ultraje, está dentro da tribo de Benjamim, isso se transforma em um confronto entre as outras 11 tribos e a tribo de Benjamim. Este homem chegou a esse ponto. Capítulo 20, esse é todo o assunto do capítulo 20.

Israel entrou agora em colapso numa guerra civil muito destrutiva. Mencionei anteriormente que os capítulos 2 a 16 tratam dos conflitos de Israel com o exterior, com inimigos fora de si. Os capítulos 17 a 21 são sobre conflitos internos e conflitos autodestrutivos e, certamente, vemos isso aqui no capítulo 20.

É apenas uma sequência terrível de coisas. Então eles se reúnem, capítulo 20, versículos 1 e seguintes. E todo mundo vem, de Dan a Berseba.

Dan está no extremo norte e Berseba está no extremo sul. Eles se reúnem num lugar em Mizpá, que fica na parte central do país. E os chefes de todo o povo, as tribos que se apresentam ao Senhor, são 400.000.

Homens que desembainharam a espada. E os benjamitas aparentemente não foram convidados, porque o versículo 5 diz que eles ouviram falar disso. E o povo de Israel pergunta: como isso aconteceu? E assim, o levita conta a história, versículos 4 e seguintes.

E então todas as pessoas surgiram como resultado disso. Versículo 7, o levita diz, por causa dessa indignação, quero que todos me apoiem e me dêem seus conselhos. E todo mundo se levanta em armas.

No versículo 8 e seguintes, diz, nenhum de nós irá para sua casa, nenhum de nós retornará para sua casa, mas até que cuidemos desse ultraje. E então eles enviaram homens através da tribo de Benjamim, e primeiro apenas perguntaram: o que você fez? E o primeiro pedido é apenas que nos enviem os infratores. Envie-nos os homens inúteis que cometeram o ultraje, e talvez seja isso.

Mas no final do versículo 13, os benjamitas não quiseram ouvir isso. E assim passa para o próximo nível. E assim o povo de Benjamim, versículo 14 e seguintes, saiu para se envolver na batalha.

Há muitas pessoas envolvidas aqui. Existem 26.000 homens, versículo 15, dos benjamitas. Parece que há 400.000 do resto de Israel.

E os próprios cidadãos de Gibeá tinham 700 homens de elite, final do versículo 15. Versículo 16, entre eles estavam 700 homens escolhidos que eram canhotos, que podiam lançar a funda. E isso seria uma vantagem, porque normalmente na batalha você está acostumado a ser destro.

A pedra vem de um determinado ângulo, trajetória, dos atiradores destros. Então, se você tivesse fundeiros canhotos, era uma vantagem. Seria mais uma surpresa.

Um pouco como no tênis, onde a maioria dos jogadores são destros, e se você tiver um jogador canhoto, isso desequilibra o oponente. E os homens de Israel, versículo 17 novamente, repetido novamente, 400.000 homens. E assim, o povo de Israel sobe e consulta a Deus, quem irá primeiro por nós contra os benjamitas? E a resposta novamente, lembre-se que já foi dito no capítulo 1, quem irá primeiro por nós? E Deus diz: Judá.

A mesma coisa aqui no versículo 18, é Judá. Então, eles se levantaram pela manhã e acamparam contra Gibeá. E agora há uma série de ataques e repulsas e ataques repetidos.

E isso acontece três vezes nos próximos parágrafos. E as coisas parecem ficar cada vez piores neste momento. Nas duas primeiras vezes, Benjamim consegue repelir o resto dos israelitas.

Na terceira vez, eles foram derrotados. E eles foram submetidos à aniquilação completa que era devida. Foi o destino dos cananeus.

No meio disso, temos uma referência no versículo 28 a Finéias. Pouco antes disso, menciona Betel no versículo 26. Foi aqui que o exército chegou no meio da terra.

E o parêntese no final do versículo 27, é aqui que estava a Arca da Aliança de Deus. Então, a presença de Deus estava aqui em Betel. E menciona que Finéias, filho de Eliezer, filho de Arão, estava ministrando diante da Arca naqueles dias.

Então esse também é outro pequeno indicador de que talvez os eventos aqui não estejam acontecendo no final do período, mas antes. Porque Finéias era filho de Arão, que viveu centenas de anos antes. E assim, juntamente com o indicador sobre o neto de Moisés no capítulo 18 anterior, há ambos indicadores de que estes capítulos finais podem ter ocorrido no início do período.

Mas eles foram colocados aqui para mostrar a profundidade em que tudo havia afundado até esse ponto. Ele consulta o Senhor, e o Senhor responde no versículo 28, dizendo: Sobe amanhã, e eu os entregarei nas tuas mãos. Então eles armam uma emboscada, entram e, eventualmente, conseguem derrotá-los.

Não consigo ver muito bem os números dos versículos, desculpe. O versículo 35 diz que o Senhor derrotou Benjamim diante de Israel. Os homens de Israel destruíram 25.100 homens de Benjamim naquele dia.

Assim, apesar das profundezas a que todos haviam afundado, ainda vemos Deus em nome de Israel lutando contra Benjamim. E penso que talvez a ideia seja que, apesar de todos os problemas que estão a acontecer no país, a nação se reuniu para enfrentar uma indignação. Talvez da mesma forma que no livro de Josué, no capítulo 22, quando as tribos que se estabeleceram a leste do Jordão construíram um altar, o resto da nação se une pensando que isso é um ultraje porque é um altar de adoração falsa.

E eles, para seu crédito, estão prontos a defender o princípio de que não deve haver adoração falsa indo para a guerra. Então essa situação é difundida porque acontece que as tribos a leste do Jordão não estavam erguendo um altar falso. Então, o único raio de luz aqui, o único raio de luz pode ser que, por pior que as coisas estejam acontecendo aqui, as 11 tribos estão unidas contra esse ultraje, e Deus está, portanto, dando-lhes, permitindo que prevaleçam aqui contra os benjamitas.

Então, versículo 36, o povo de Benjamim viu que estava derrotado. Mas há idas e vindas, idas e vindas, e há mais pessoas que caem. Versículo 44, 18.000 homens de Benjamim caíram, todos os homens de Valor.

Há mais 2.000 que caem no versículo 45. Todos os que caem naquele dia são 25.000 homens, o que parece ser um acréscimo aos 25.100 do versículo 35. Portanto, há muita matança naquele momento.

E, novamente, a faísca, o gatilho que lançou todo esse holocausto nacional é quase o egoísmo de um homem, esse benjaminita, sinto muito, esse levita, e o egoísmo do homem que abre sua casa para que os sujeitos inúteis entrem. e estuprar a concubina, e esse levita que realmente não se importa com o que acontece com sua esposa. Então esse é, novamente, o efeito bola de neve das coisas. E assim, a tribo de Benjamim parece praticamente exterminada.

No versículo final do capítulo, versículo 48, os homens de Israel voltaram contra o povo de Benjamim, feriram-nos ao fio da espada, a cidade, os homens, os animais, e tudo o que encontraram, e todos os cidades que encontraram, eles incendiaram. Então, ironicamente, o que Israel deveria estar fazendo contra os cananeus lá no livro de Josué, eles agora estão se voltando contra si mesmos dentro de seus próprios compatriotas, seus próprios irmãos, e exterminando-os e queimando todos lá com fogo. Então esse é o ponto que chegamos aqui no final do capítulo 20.

Então, temos um capítulo final. E é meio irônico porque depois de tudo isso, os israelitas percebem e se perguntam: hmm, o que fizemos? Eliminamos a tribo de um de nossos irmãos. Talvez não seja uma boa ideia.

Talvez não devêssemos ter feito isso. E esse é o assunto do primeiro parágrafo do capítulo 21, versículos 1 a 7. E no versículo 6, diz que o povo de Israel teve compaixão de Benjamim, seu irmão. Diz que uma tribo foi isolada de Israel.

Então o que nós vamos fazer? O que faremos pelas esposas daqueles que sobraram? Já que juramos pelo Senhor que não lhes daríamos nossas esposas, nossas filhas, deixemos que outra pessoa contribua para o rejuvenescimento da tribo de Benjamim. Nós não vamos fazer isso. Então, há essa ambivalência de um lado para o outro, e as próprias pessoas são meio inconsistentes.

Então, eles decidem dizer, bem, quem foi que não veio se reunir com todo mundo? E eles percebem, alguém ressalta, que os habitantes de um lugar chamado Jabes Gileade, que fica a leste do Jordão, não estavam lá. Então, são eles que são selecionados para ter a honra de contribuir com esposas para Benjamin. Não pretendo banalizar a questão, mas às vezes isso lembra como os comitês são formados em empresas ou faculdades onde decidimos que teremos um subcomitê ou um presidente de alguém que a pessoa que não estava na reunião é designado para ser o presidente ou ter as responsabilidades.

E aqui temos isso acontecendo. Então, a nação envia 12.000 dos seus mais valentes no versículo 10, e vai atacar os habitantes de Jabes Gileade com uma espada, toma suas mulheres, e entrega todos à destruição, mas encontra 400 jovens virgens que não conheceram um homem e as traz. Então foi isso que eles fizeram.

Versículo 12, toda a congregação se reúne e os benjamitas voltam para lá. Então, deram a ele essas 400 mulheres, mas não foram suficientes para os benjamitas. Novamente, no versículo 15, o povo teve compaixão de Benjamim porque o Senhor havia aberto uma brecha nas tribos de Israel.

Então, apesar de todas as idas e vindas aqui, parece que por causa disso, Deus abriu essa brecha entre eles, e então eles decidem que precisam de um segundo passo, um segundo estágio para encontrar esposas para Benjamin. Não foi suficiente destruir todos em Jabesh Gilead e roubar 400 jovens. Então, eles dizem novamente, no versículo 16, o que vamos fazer pelas esposas porque as mulheres de Benjamim foram exterminadas?

Precisa haver alguma herança, mas não podemos dar-lhes nossas esposas, versículo 18. E então, eles disseram, bem, vamos para Siló. Há um festival anual lá, e as mulheres vão dançar lá fora, um festival de colheita, e vamos armar uma emboscada e sequestrar mais 200.

E então, essencialmente, é isso que acaba acontecendo. E eles dizem aos benjamitas que eles podem ir fazer isso, então eles fazem aquilo, versículo 23. E o povo de

Benjamim fez assim e tomou suas esposas de acordo com o seu número dentre os dançarinos, que eles levaram embora.

Depois foram e voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades que nelas viviam e estabeleceram-se. Então, o final deste capítulo parece bastante pacífico, e como se todos vivessem felizes para sempre, versículo 24, o povo de Israel partiu de lá naquela época, cada homem para sua própria tribo e família. Dali saíram cada um para a sua herança.

Isso parece muito com o final do livro de Josué. Cada um se estabelece com o que é seu e retorna para sua própria herança. Tudo está no lugar.

E tudo isso foi bom em Josué, mas é um pouco enganador aqui porque tem um grande custo e um grande custo de milhares, senão dezenas de milhares de pessoas mortas e deslocadas, famílias desfeitas e mulheres jovens violadas. E assim, o autor do livro termina dando sua opinião final sobre isso e dizendo: não, isso não é uma coisa boa. Não havia rei naquela época.

Todo mundo está fazendo certo aos seus próprios olhos. Tudo isso está acontecendo porque eles estavam fazendo o que queriam. Não há nenhuma liderança piedosa no país que diga: você não deveria estar fazendo isso.

Aqui está o que deveríamos fazer. E se houvesse um rei piedoso que os liderasse a seguir o Senhor e a estar enraizados na lei, minha opinião é que quase nada disso teria acontecido. Sim, claramente, todos pecaram e carecem da glória de Deus, e teria havido pecado ao longo do caminho na nação, mas certamente não o pecado massivo e a apostasia massiva e o declínio da nação como um todo, incluindo os líderes, que teria havido se houvesse um rei piedoso.

Assim, ao concluirmos o Livro dos Juízes, apenas para reiterar, o tema principal que é a apostasia espiritual de simplesmente abandonar o Senhor fica cada vez pior, e o sinal, a nota soada, de que coisas melhores estão por vir, ou as coisas teriam sido melhores se houvesse um rei piedoso. À medida que continuamos lendo as escrituras através do Livro de Rute e depois de Samuel, percebemos que haverá dias melhores pela frente quando você estiver sob o domínio de reis como Davi e Salomão e alguns dos reis piedosos no futuro. Então essa é a mensagem do Livro dos Juízes.

É um dos livros mais trágicos da Bíblia, mas também é muito instrutivo para nós.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 30, Juízes 19-21, segundo apêndice, Indignação Benjaminita.